



Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Sílvia Monte
Diretora



TJERJ

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Des. Leila Maria Carrilo Cavalcante Ribeiro Mariano
Presidente

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

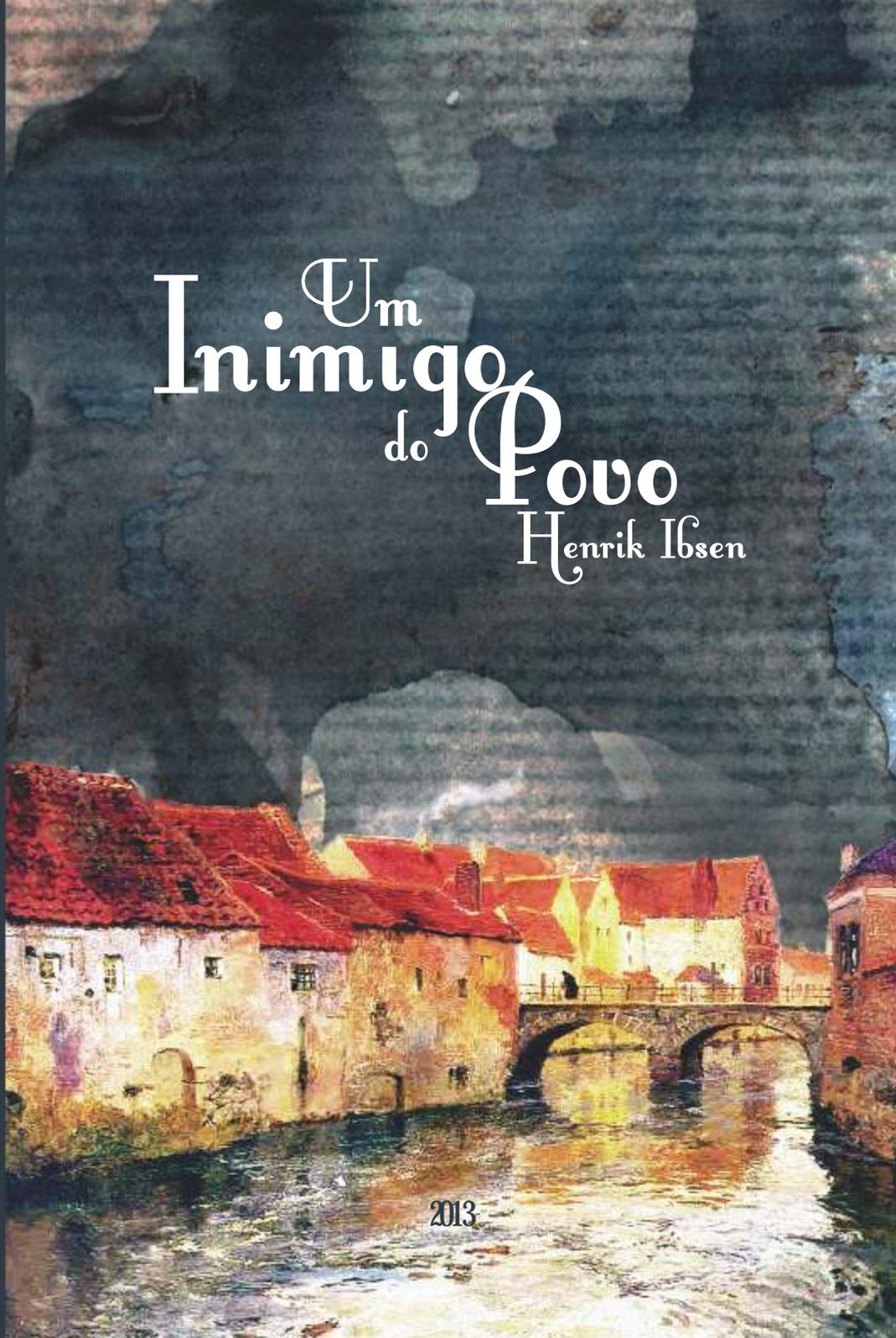
Antigo Palácio da Justiça

Rua Dom Manuel, 29, Térreo. Centro. Rio de Janeiro - RJ

Telefones: 55 21 3133-3366 / 55 21 3133-3368

ccpjrio@tjrj.jus.br

<http://portaltj.tjrj.jus.br/web/guest/institucional/centrocultural>



Um Inimigo do Povo Henrik Ibsen

2013



TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

apresentam

Um
Inimigo
do Povo
Henrik Ibsen

Março, Abril e Maio / 2013

Segunda Temporada



Um desejo imperioso

Nos três últimos espetáculos produzidos pelo CCPJ-Rio, o *Teatro na Justiça* vem investigando o fascinante tema do "poder". Se em *Os Físicos* (1962), de Friedrich Dürrenmatt, tragicomédia ambientada durante o período da "guerra fria", a questão recaiu sobre o conflito ético da produção de conhecimento científico a serviço de interesses econômicos e políticos, na tragédia *Antígona* (441.a.C), de Sófocles, refletiu-se sobre o poder constituído e as razões e atos de um governante.

Em *Um Inimigo do Povo* (1882), o poder está composto não apenas pelo governante - prefeito da cidade - mas, também, pelas classes sociais mais altas e pela imprensa liberal. A ação se desenrola numa provinciana cidade costeira da Noruega e o confronto que ali se estabelece é entre o "pensamento de elite", representado pela visão da ciência, e o "pensamento unânime da compacta maioria dos cidadãos", representado por aqueles que detêm o poder e manipulam a opinião pública em benefício dos seus próprios interesses.

A questão fundamental proposta por Ibsen em *Um Inimigo do Povo* e em todas as suas peças da maturidade é a construção de uma estética da existência: "Poesia é julgar a si próprio." Ele propõe com seus protagonistas - Dr. Stockmann, Hedda Gabler, Nora Helmer, e outros - a possibilidade de o homem vir a ser livre ao produzir seu próprio pensamento.

Por outro lado, pensando na realidade social do Brasil, as palavras do Dr. Stockmann, ainda refletem a nossa realidade: "O verdadeiro grande mal é a pobreza, são as miseráveis condições de vida que esmagam muitas pessoas. Os poderosos, os mesquinhos, os interesseiros, cultivam a ignorância para se manterem no poder e obter lucros e vantagens!" Faz-se então necessária a contundência de uma peça como *Um Inimigo do Povo*, que traz um intenso debate sobre a responsabilidade pública frente à grande maioria da população desprovida de educação e cultura.

Estão conosco na construção deste espetáculo elenco, equipes artística, técnica e de produção que emprestaram talento e dedicação ao trabalho de realizar uma das grandes obras de Ibsen. Foram necessárias coragem e determinação, mas antes de tudo, o desejo imperioso de apresentar *Um Inimigo do Povo*, produzido pelo Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro, neste projeto tão relevante para todos que o cultivam há treze anos: o *Teatro na Justiça*.

Ao espetáculo!

Sílvia Monte
Diretora

Henrik Ibsen - Breve Biografia

“Recomendo-lhe o que diz a respeito à minha ascendência. Ai encontrará de tudo: sangue dinamarquês, escocês, alemão, e é bem possível que isso lhe explique muita coisa.”

(Comentário de Ibsen ao seu amigo Conde Prozor, referindo-se a um estudo sobre sua obra e sua personalidade realizado pelo seu contemporâneo, o também norueguês Sr. Jaeger)

Henrik Ibsen nasceu em 20 de março de 1828 em Skien, pequena cidade marítima do sul da Noruega. Filho de um dos maiores negociantes de madeira da região, teve uma vida de conforto até os sete anos, quando, então, o seu pai faliu. Sua família, viu-se obrigada a trocar a luxuosa residência em que vivia pela modesta casa de campo onde viveu até 1842.

Aos dezesseis anos, Ibsen foi para Grimstad, pequeno lugarejo nas montanhas do interior, trabalhar como ajudante de farmácia, onde permaneceu por cinco anos. Irritava-se com a vida hipócrita e provinciana. Defendia com vigor as ideias avançadas e apoiava todo movimento de revolta. Em Grimstad Ibsen escreveu suas primeiras poesias e a peça *Catilina* (1849).

No ano seguinte, 1850, Ibsen está em Cristiânia, a então capital da Noruega, para terminar os preparativos ao exame de vestibular para entrar na universidade. Em 1851 é contratado pelo teatro de Bergen, para o qual passa a escrever uma peça por ano. Durante essa fase Ibsen escreve seus dramas de nacionais-românticos e históricos.

Em 1857 muda-se para a capital para dirigir o teatro Norueguês, casa-se com Susanne, a filha da então famosa escritora Magdalene Thoresen. O Teatro Norueguês acaba falindo em 1862. Ibsen acumula dívidas e empregos mal remunerados, suas peças não fazem sucesso, sofre de depressão.

Em 1864 deixa a Noruega e vai para Roma. Lá escreve vários dos seus dramas de ideias: *Brand* (1865); *Peer Gynt* (1867); *A Aliança da Mocidade* (1869); *Imperador e Galileu* (1873). Em 1875, Ibsen muda-se para Munique, então uma das capitais artísticas da Europa. Aproxima-se dos cinquenta anos e não pensava mais em escrever. Será justamente nesse período que ele escreverá as peças que o tornam o grande dramaturgo do século: *Os Pilares da Sociedade* (1877); *Uma Casa de Bonecas* (1879); *Um Inimigo do Povo* (1882); *O Pato Selvagem* (1884); *Hedda Gabler* (1890); entre outras. Torna-se um escritor reconhecido e encenado em toda a Europa.

Somente em 1891 retorna definitivamente à Noruega, onde foi residir em Cristiânia, lá escreve *Solness, o Construtor* (1892); *O Pequeno Eyolf* (1894); *John Gabriel Borkman* (1896). Em 29 de março de 1898 a Noruega e o mundo inteiro celebram o septuagésimo aniversário de Ibsen. Em 1899, escreve sua última peça *Quando Despertamos dentre os Mortos*.

Henrik Ibsen morre em 23 de maio de 1906.





Henrik Ibsen - Obra Dramatúrgica

"Há entre as minhas peças uma trama íntima. Nascem uma da outra, e os que buscam interpretações estranhas à obra total enganam-se redondamente. Para bem compreendê-las é preciso ter as partes na ordem cronológica. Há aí um encadeamento que se perceberá facilmente."

1849 - *Catilina*

1851 - *Túmulo de Gigantes*

1853 - *Noite de São João*

1854 - *Dona Inger em Ostraat*

1855 - *Um Festa em Solhang*

1856 - *Olaf Liljekraus*

1858 - *Heróis em Helgeland*

1860 - *A Comédia do Amor*

1863 - *Os Pretendentes*

1865 - *Brand*

1867 - *Peer Gynt*

1869 - *A Aliança da Mocidade*

1873 - *Imperador e Galileu*

1877 - *Os Pilares da Sociedade*

1879 - *Uma Casa de Bonecas*

1881 - *Espectros*

1882 - *Um Inimigo do Povo*

1884 - *O Pato Selvagem*

1886 - *Rosmersholm*

1888 - *A Dama do Mar*

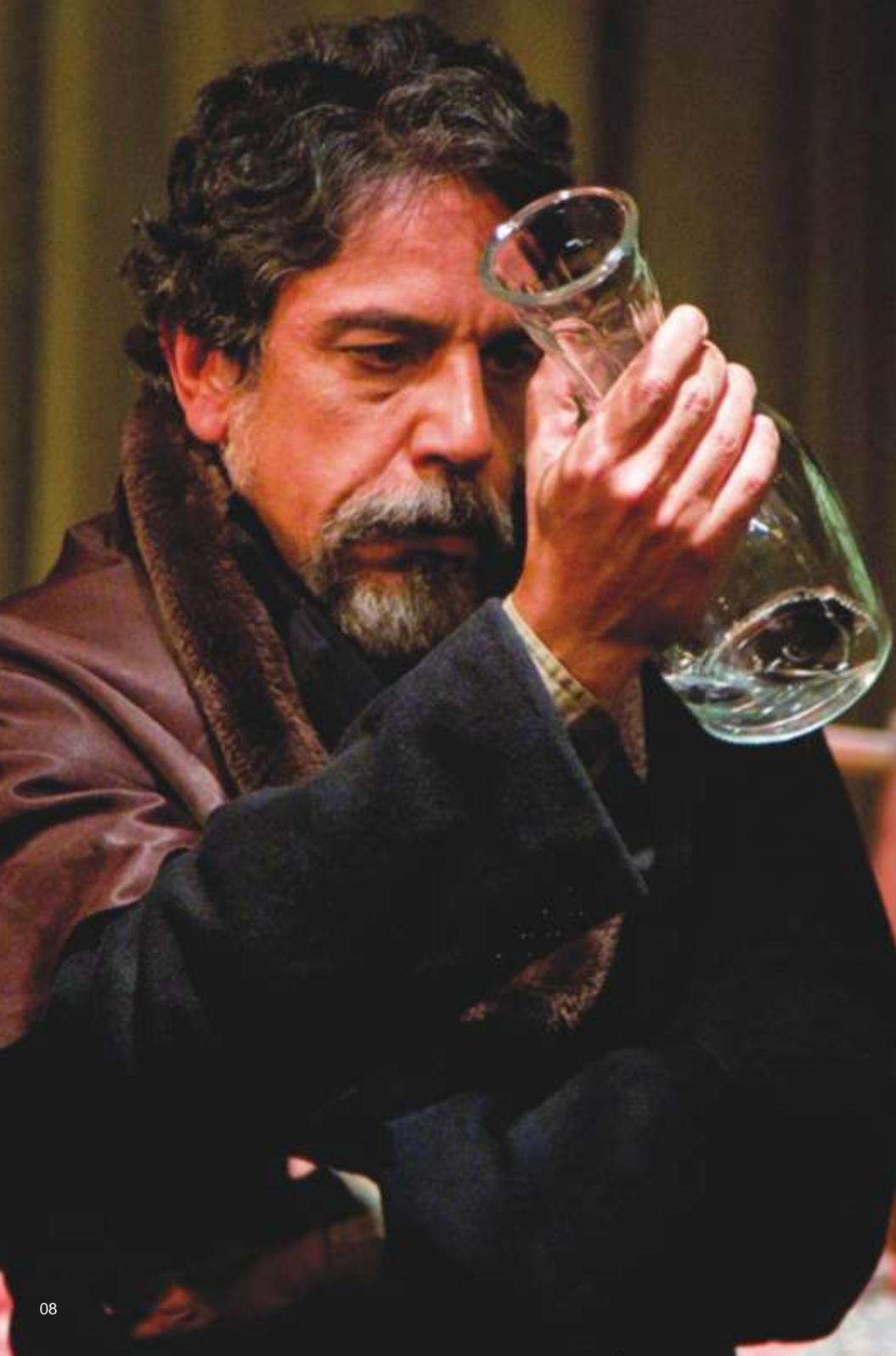
1890 - *Hedda Gabler*

1892 - *Solness, o Construtor*

1894 - *O Pequeno Eyolf*

1896 - *John Gabriel Borkmann*

1899 - *Quando Despertamos dentre os Mortos*



O homem mais poderoso que há no mundo é o que está mais só

Cronologicamente, a peça *Um Inimigo do Povo* foi escrita entre duas outras grandes obras: *Espectros* e *O Pato Selvagem*. Quando Ibsen escreveu *Espectros*, ele previu que a peça causaria reações e protestos devido ao tema abordado - a sífilis hereditária: "*Espectros* provavelmente causará alarme em alguns círculos", escreveu para o seu editor, mas a tempestade que a obra causou nos mais diversos grupos, até nos mais especializados e liberais, deixou Ibsen indignado. Sua peça foi condenada não apenas pela imprensa conservadora, o que já era esperado, como também, e, ainda com mais fúria, pela imprensa liberal.

Em *Um Inimigo do Povo* a repercussão diante de uma verdade que se for revelada irá de encontro aos interesses econômicos de uma cidadezinha, transformará um homem de bem, preocupado com seus concidadãos, num louco fantasioso. O sentimento do Dr. Stockmann frente à unanimidade da maioria liberal numa sociedade infectada pela corrupção e a mentira, deve ter sido muito parecido com o que Ibsen sentiu ao ver rejeitada de forma bastante veemente e preconceituosa a sua obra *Espectros*.

Quando Ibsen escreveu *Um Inimigo do Povo*, ele já era um dramaturgo maduro o suficiente para saber que não há figura menos interessante do que um personagem que está sempre com a razão. Portanto, a sinceridade e a coragem do Dr. Stockmann são apresentadas ao lado de sua inocência pueril e inabilidade política para perceber as teias sociais que envolvem a sua causa. E, assim, o médico das águas não consegue evitar as consequências desastrosas que a sua obstinação para defender sua descoberta provoca nas vidas de sua família, amigos e na sua própria.

Ibsen constrói seu enredo de forma lógica, apresenta o problema e deixa que as forças sociais se movimentem e as fraquezas e "verdades" das personagens daquele pequeno balneário ameaçado pela revelação do Dr. Stockmann surjam conforme as suas necessidades sociais e demandas psíquicas. O resultado é uma bela obra na qual não existe a delimitação entre o bem e o mal, heróis e bandidos, mas seres humanos enredados em compromissos sociais, comprometidos com suas pequenas e caducas verdades, diante da vida inexorável.

E, assim, a esperança que Ibsen nos revela é a grande e verdadeira descoberta do Dr. Stockmann: "*O homem mais poderoso que há no mundo é o que está mais só.*"



Marcello Escorel



Alexandre Mofati



Eduardo Rieche



Paulo Japyassú



Nedira Campos



Diogo Salles



Janaína Prado



Antonio Alves

Elenco por ordem de entrada

Sra. Catarina Stockmann / Nedira Campos

Sr. Prefeito Peter Stockmann / Alexandre Mofati

Sr. Hovstad, editor do Jornal *A Voz do Povo* / Eduardo Rieche

Dr. Tomas Stockmann / Marcello Escorel

Capitão Horster / Diogo Salles

Srta. Petra Stockmann / Janaína Prado

Morten Kiil / Antonio Alves

Sr. Aslaksen, impressor do jornal *A Voz do Povo* / Paulo Japyassú

Vozes em *off* na Assembleia

Participações Especiais

Bêbado e cidadãos diversos / Marcelo Coutinho

Cidadãos diversos / Sérgio Fortuna

Coro de Cidadãos

Anne Fuchshuber, Bruno dos Anjos, Camila Maia, Cyrano Sales, Daniel Cintra, Eduardo Diaz, João Penchel, Leon Nascimento, Lily Driaze, Lis Santos, Luciana Adão, Nadine Fuchshuber, Noel Hansen e Ramon Roque.

Ficha Artística e Técnica

Autor: Henrik Ibsen

Tradução: Pedro Mantiqueira (L&PM Editores)

Direção e Trilha Sonora: Sílvia Monte

Cenário e Figurinos: Ronald Teixeira

Iluminação: José Henrique

Música: Edvard Grieg / *Suíte Peer Gynt* Nº 1, Op. 46 e Nº 2, Op. 55

Regente - Eivind Aadland, WDR Orquestra Sinfônica de Colônia / 2010

Caracterização: Ateliê Vavá Torres

Assistente de Direção - Primeira temporada: Luiz Paulo Barreto

Assistente de Direção - Segunda temporada: Laura Nielsen

Assistente de Figurino: Liza Machado

Assistente de Cenário: Eloy Machado

Cenotécnico: George Bravo

Montagem de Luz: SUAT - Sistema Universitário de Apoio Teatral / UFRJ

Operação de Som: Maira Lemos (SUAT)

Operação de Luz e Contraregragem: Cristiane Ferreira (SUAT)

Pesquisa, Montagem e Edição da Trilha Sonora: Arthur Ferreira

Camareira: Selma Freitas

Fotografia de Divulgação: Marcelo Carnaval

Projeto Gráfico: Sydney Michelette Junior

Equipe de Produção: CCPJ-Rio

Assistente de Produção: Carolina Ramos e Sara Machado

Secretaria: Ramon Roque

Produção Executiva: Luciana Adão

Direção de Produção: Sílvia Monte

Criação e Produção: Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Realização: Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Cultural

Associação dos Amigos do Centro Cultural do Poder Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Agradecimentos

Des. Antonio Izaías da Costa Abreu / Fernando Monte Filho / L&PM Editores / Marcelo Coutinho

Agradecimento Especial: José Henrique



Já se vão treze anos quando apresentamos *Testemunha da Acusação*, de Agatha Christie, no programa de artes cênicas que nascia no âmbito do Tribunal de Justiça com objetivo de refletir, por meio do teatro, valores de justiça e pensar sobre a relação entre direito e teatro.

Em seu repertório de treze espetáculos produzidos, o *Teatro na Justiça* trabalhou com um leque diversificado de grandes dramaturgos de todos os tempos e encenou tragédias, dramas modernos, comédias, teatro musical. Em seu palco, já se formaram várias composições de elencos: mistos, nos quais renomados profissionais do direito atuaram ao lado de atores; outros, só de atores; e dois deles com elencos formados por magistrados desse Tribunal.

Com exceção de *Medeia no Banco dos Réus* - julgamento teatralizado da personagem Medeia, da peça homônima de Eurípides - e *Um Inimigo do Povo*, as outras onze produções foram apresentadas sob a forma de leitura-dramatizada, nas quais o *Teatro na Justiça* criou linguagem própria para a criação de seus espetáculos-leituras. Do repertório do programa, *A Pane*, *O Processo* e *O Bilontra* ganharam produções independentes e realizaram temporadas no circuito teatral carioca e também em outras cidades do Brasil.

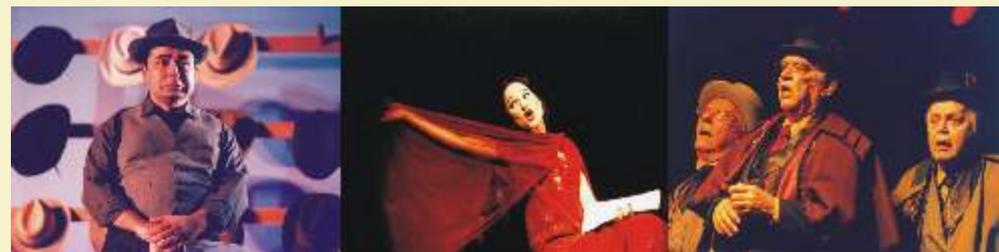


Repertório

- 1999 – *Testemunha da Acusação*, de Agatha Christie
- 2000 – *Medeia no Banco dos Réus*, baseado em *Medeia*, de Eurípides
- 2001 – *Doze Jurados e Uma Sentença*, de Reginald Rose
- 2002 – *O Vento Será sua Herança*, de Jerome Lawrence e Robert E. Lee
- 2003 – *O Caso Alma*, de Terence Rattigan
- 2004 – *A Pane*, de Friedrich Dürrenmatt
- 2005 – *O Processo*, de Franz Kafka
- 2006 – *Oréstia*, de Ésquilo
- 2007 – *Assim é... (Se Ihe Parece)*, de Luigi Pirandello
- 2008 – *O Bilontra*, de Arthur Azevedo
- 2010 – *Os Físicos*, de Friedrich Dürrenmatt
- 2011 – *Antígona*, de Sófocles
- 2012 – *Um Inimigo do Povo*, de Henrik Ibsen

“Nosso jogo é representar um tribunal.”

A Pane, de Friedrich Dürrenmatt



Direção dos espetáculos:

José Henrique – de 1999 a 2008

Sílvia Monte – de 2010 a 2012

Idealização / Curadoria / Direção Artística:

José Henrique e Sílvia Monte

Apoio Institucional

Diretoria Geral de Engenharia

Departamento de Manutenção

Divisão de Manutenção de Equipamentos e Elétrica

Diretoria Geral de Gestão do Conhecimento

Departamento de Gestão da Memória do Judiciário do Estado do Rio de Janeiro

Divisão de Gestão de Acervos

Serviço de Gestão dos Acervos Museológicos

Diretoria Geral de Logística

Departamento de Infraestrutura operacional

Divisão de Administração do Foro Central

Divisão de Apoio Operacional

Serviço de Alimentação

Departamento de Coordenação e Controle da Movimentação de Expedientes

Divisão de Controle de Correspondência

Divisão de Gerenciamento de Expedientes

Departamento de Patrimônio e Material

Divisão de Artes Gráficas

Diretoria Geral de Segurança Institucional

Departamento de Segurança Patrimonial

Departamento de Projetos e Segurança de Telecomunicações

Assessoria de Imprensa - TJERJ

Fontes de Pesquisa para os Textos do Programa

Henrik Ibsen - An Enemy of The People - A new version by Christopher Hampton,
Faber and Faber Limited, 1997. Introdução de Cristopher Hampton

Henrik Ibsen - Seis Dramas - Tradução de Vidal de Oliveira
Biblioteca dos Séculos, Livraria do Globo, Porto Alegre, 1944

Alguns dados biográfico sobre Ibsen (Vidal de Oliveira)

Um Inimigo do Povo - Prefácio (Conde Prozor)

Crédito das Imagens

Antwerp - Fritz Thaulow (1847 - 1906)

Teatro na Justiça - Fotos de Marcelo Carnaval

Teatro na Justiça - Um Inimigo do Povo - Fotos de Marcelo Carnaval

Elenco da primeira temporada: Marcello Escorel / Nedira Campos / Charles Myara / Gustavo Ottoni

Paulo Japyassú / Lauro Góes / Eduardo Diaz / Brenda Jaci

